

A influência do aleitamento materno exclusivo em recém nascidos pré-termo e no seu desenvolvimento

The influence of exclusive breastfeeding on preterm newborns and development

La influencia de la lactancia materna exclusiva en los recién nacidos prematuros y su desarrollo

Recebido: 10/11/2023 | Revisado: 22/11/2023 | Aceitado: 24/11/2023 | Publicado: 26/11/2023

Débora Rios Machado

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-7444-0020>

Centro Universitário de Brasília, Brasil

E-mail: deborariosm2@gmail.com

Maria Claudia da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7172-8064>

Centro Universitário de Brasília, Brasil

E-mail: mariaclaudianut@gmail.com

Resumo

A amamentação é essencial para o crescimento e desenvolvimento da criança. Ela abrange muito mais do que apenas o ato de alimentar, o impacto que ele tem na recuperação de pré termos é notório. O presente estudo teve como objetivo correlacionar o aleitamento materno exclusivo com o desenvolvimento de recém nascidos prematuros, a amamentação de forma exclusiva beneficia na prevenção de doenças e desenvolvimento psicomotor, na prevenção da obesidade infantil entre outros. O leite materno é cheio de constituintes que beneficiam a criança em todos os aspectos. Essa pesquisa será realizada através de uma revisão de literatura, será feita uma seleção de artigos relacionados com o tema e foi considerado como critério de inclusão os artigos, que abordam o aleitamento materno, seus benefícios para a recuperação de prematuros, seus benefícios para o desenvolvimento do durante a sua primeira infância, estudos que relacionam a obesidade infantil com o aleitamento materno e pontos importantes sobre o aleitamento exclusivo, complementar e propriedades do leite materno. Foi encontrado que mais de 60% das mães não realizam AME pelo tempo ideal e da forma indicada, muitas vezes por conta do leite que secou ou parou de descer, mas também pela falta de tempo devido a licença maternidade e fatores externos. Conclui-se que o aleitamento materno de forma exclusiva auxilia na recuperação de recém nascidos pré termo, ajuda no desenvolvimento e crescimento adequado da criança e gera um impacto positivo nos padrões alimentares e no funcionamento dos sistemas do corpo humano

Palavras-chave: Aleitamento materno exclusivo; Pré-termo; Leite materno; Obesidade infantil.

Abstract

Breastfeeding is essential for a child's growth and development. It encompasses much more than just the act of feeding, the impact it has on preterm recovery is notable. The present study aimed to correlate exclusive breastfeeding with the development of premature newborns. Exclusive breastfeeding benefits in the prevention of diseases and psychomotor development, in the prevention of childhood obesity, among others. Breast milk is full of constituents that benefit the child in all aspects. This research will be carried out through a literature review, a selection of articles related to the topic will be made and articles that address breastfeeding, its benefits for the recovery of premature babies, its benefits for development during early childhood, studies that link childhood obesity with breastfeeding and important points about exclusive and complementary breastfeeding and properties of breast milk. It was found that more than 60% of mothers do not perform EBF for the ideal time and in the recommended way, often due to the milk that has dried up or stopped coming down, but also due to lack of time due to maternity leave and external factors. It is concluded that exclusive breastfeeding helps in the recovery of preterm newborns, helps in the adequate development and growth of the child and generates a positive impact on eating patterns and the functioning of human body systems.

Keywords: Breast feeding; Infant, premature; Milk human; Pediatric obesity.

Resumen

La lactancia materna es esencial para el crecimiento y desarrollo del niño. Abarca mucho más que el simple acto de alimentarse, es notable el impacto que tiene en la recuperación prematura. El presente estudio tuvo como objetivo correlacionar la lactancia materna exclusiva con el desarrollo del recién nacido prematuro, beneficios de la lactancia materna exclusiva en la prevención de enfermedades y el desarrollo psicomotor, en la prevención de la obesidad infantil, entre otros. La leche materna está repleta de constituyentes que benefician al niño en todos los aspectos. Esta investigación se realizará a través de una revisión de la literatura, se realizará una selección de artículos relacionados con el tema y artículos que aborden la lactancia materna, sus beneficios para la recuperación de los bebés prematuros,

sus beneficios para el desarrollo durante la primera infancia, estudios que vinculan la obesidad infantil con la lactancia materna y puntos importantes sobre la lactancia materna exclusiva y complementaria y propiedades de la leche materna. Se encontró que más del 60% de las madres no realizan la LME en el momento ideal y de la forma recomendada, muchas veces por que la leche se secó o dejó de bajar, pero también por falta de tiempo por licencias de maternidad y factores externos. Se concluye que la lactancia materna exclusiva ayuda en la recuperación de los recién nacidos prematuros, ayuda en el adecuado desarrollo y crecimiento del niño y genera un impacto positivo en los patrones de alimentación y el funcionamiento de los sistemas del cuerpo humano.

Palabras clave: Lactancia materna exclusiva; Recien nacido prematuro; Leche humana; Obesidad infantil.

1. Introdução

O aleitamento materno e a sua influência no desenvolvimento da criança e na sua recuperação em casos de prematuridade é eminente, o leite materno é uma fonte completa de nutrientes para o lactente, tem mais de 200 constituintes e melhora as condições de digestão e as condições metabólicas do recém-nascido, o AME traz também benefícios como menor mortalidade neonatal e auxilia no desenvolvimento psico motor (Garcia, *et al.*, 2022).

Estudos realizados mostram que existe grande dificuldade na amamentação de recém-nascido pré-termo por conta da internação, o estresse e a ansiedade são fatores avaliados por Maciel (2014). Mesmo que haja o conhecimento dos benefícios da amamentação exclusiva, muitas vezes o conhecimento não é suficiente. Tanto que, para Nazareth (2017) a falta de leite foi a principal queixa da amamentação na pesquisa feita com 30 mulheres, 40,0% delas pontuam a falta de leite como um fator prejudicial na continuidade do aleitamento materno exclusivo.

Para obter um parâmetro foi realizada uma pesquisa com 39 prematuros e foi notado um maior ganho de peso nos recém-nascidos alimentados exclusivamente por leite da própria mãe e valores menores de ganho de peso nos outros grupos como os que são alimentados por fórmulas (Silva, *et al.*, 2014).

Visto isso é possível ressaltar a importância do leite materno para o desenvolvimento do recém-nascido, o leite é cheio de propriedades essenciais, como os ácidos graxos, que são importantes para o crescimento e desenvolvimento do lactente, uma pesquisa feita com o leite de 109 lactantes mostrou a porcentagem de ácidos graxos no leite em 14,94%, essa quantidade representa baixo teor de ácidos graxos essenciais no leite materno das nutrizes (Freitas, *et al.*, 2019).

Além disso, o aleitamento materno tem influência direta nos hábitos da criança após a introdução alimentar e é um fator atenuante para proteção contra a obesidade infantil. Para Peça (2019), o AME apresenta um papel protetor sobre a obesidade infantil e esse efeito protetor pode se estender a longo prazo, Masquio (2014) também aborda na sua pesquisa, que adolescentes obesos amamentados exclusivamente por 6 meses apresentam um perfil metabólico, antropométrico e estado inflamatório amenizado. Tanto que para Vicari (2018), o aleitamento materno exclusivo até o sexto mês e após a introdução alimentar até os dois anos ou mais é considerado o hábito alimentar mais saudável na primeira infância.

Tendo isso em vista, alguns estudos mostram que o AME mesmo sendo a melhor e mais saudável opção normalmente não acontece, uma dessas pesquisas feitas com lactantes em um ambulatório especializado do estado do Ceará mostrou que apenas 35% dos recém nascidos de 0 a 6 meses de idade são exclusivamente amamentados. (Ferreira, *et al.*, 2018). Outro estudo feito com 143 lactantes mostrou uma porcentagem bem semelhante de mães que seguiram com o aleitamento materno exclusivo, com 34% de percentual de AME (Barbosa, *et al.*, 2020).

Diante do exposto, este estudo terá por objetivo principal discutir a influência do aleitamento materno exclusivo no desenvolvimento do recém-nascido pré-termo, os benefícios do aleitamento, a sua relação com o desenvolvimento da criança prematura e os fatores de proteção que o leite da mãe tem para o lactente, como a defesa contra a obesidade infantil. Também será discutida a porcentagem de lactantes que não conseguem seguir com o AME e os principais motivos por trás disso.

2. Metodologia

Foi empregado o método de revisão narrativa da literatura, que busca por meio de um levantamento bibliográfico, esclarecer, substanciar e levantar informações com o objetivo de atualizar o conhecimento sobre um tema determinado (Pereira, et al., 2018), o tema que foi abordado nesse estudo foi a influência do aleitamento materno no desenvolvimento de recém nascidos pré-termos.

Foi feita busca de artigos científicos publicados em periódicos nacionais e internacionais nos idiomas português, espanhol e inglês. Foi feito por meio de consulta pelas bases de dados: Portal de Periódicos, CAPES, JSTOR e SCieLO. Para a busca foram utilizados os descritores DeCS "Aleitamento materno exclusivo", "premature" "UTI*", "aleitamento", "Lactente", "ácidos graxos", "pré termo", "obesidade infantil", "Exclusive breastfeeding", "premature" "ICU*", "breastfeeding", "Infant", "fatty acids", "preterm", "infant obesity", "Lactancia materna exclusiva", "premature", "UCI*", "lactancia materna", "bebé", "ácidos grasos", "premature", "obesidad infantil".

Foram selecionados os seguintes filtros: humanos, data de publicação e tipo de recurso publicados no período de 2010 a 2023. Os artigos não conformes ao tema dos objetivos propostos foram anulados e os que restarem foram lidos na íntegra, eliminando os estudos feitos com público-alvo diferente, e estudos de revisão. Foram selecionados 33 artigos e um estudo nacional.

A análise de dados foi iniciada com a leitura dos títulos, logo após foi realizada a leitura dos resumos e ao final a leitura dos artigos na íntegra. Em seguida foram excluídos 17 artigos que não correspondem ao tema, 30 artigos após a leitura dos resumos e 40 artigos que foi feita a leitura na íntegra. Foram selecionados os estudos que avaliaram a influência do aleitamento materno exclusivo para recém nascidos prematuros no seu desenvolvimento, sua recuperação e na primeira infância, assim como aqueles que fornecem maior compreensão dos temas propostos para este trabalho.

Ainda foi considerado como critério de inclusão os artigos, estudos e literaturas que abordam o aleitamento materno, seus benefícios para a recuperação de prematuros, seus benefícios para o desenvolvimento do durante a sua primeira infância, estudos que relacionam a obesidade infantil com o aleitamento materno e pontos importantes sobre o aleitamento exclusivo, complementar e propriedades do leite materno.

Foram considerados como critério de inclusão as bibliografias cujo foco do assunto está relacionado ao desenvolvimento e recuperação de prematuros através da amamentação. As coletas de dados seguiram a seguinte ordem: previamente a leitura dos títulos; logo após a dos resumos e por fim a leitura completa dos artigos e o fichamento de cada um deles.

3. Resultados e Discussão

3.1 Caracterização do leite materno

O leite materno é um alimento completo, ele contém vitaminas, minerais, carboidratos, proteínas, gorduras, enzimas, anticorpos entre outros, ele sofre alterações durante todo o período da amamentação para poder se adaptar às necessidades do recém-nascido. A composição química pode variar conforme comprovado em um estudo feito em uma unidade de saúde da família com o objetivo de determinar a quantidade de proteínas e micronutrientes presentes no leite de 14 nutrízes a partir do 21 dias até os 6 meses incompletos, sendo que, a maioria das nutrízes se encontravam com excesso de peso e os lactentes eutróficos quando avaliado o IMC, ao analisar o leite delas foi observado na composição uma significativa diferença dos valores médios da proteína e dos minerais (cálcio, magnésio, potássio sódio e zinco) comparado com os valores de referência (Bruxel, et al., 2019).

O leite é dividido em três fases, a primeira é o colostro que é produzido entre o primeiro e quinto dia após o parto, ele é rico em proteínas e anticorpos, desempenha um importante papel de transferência de imunoglobulinas para a defesa do

organismo, a segunda fase é o leite de transição que está entre o sexto e décimo quinto dia, é rico em gorduras que auxilia no crescimento e desenvolvimento e o leite maduro é a terceira fase que vai alimentar o recém-nascido em todo processo de aleitamento, esse leite contém todos os nutrientes necessários para o desenvolvimento saudável (ENANI, 2019).

O Aleitamento Materno é de extrema importância para o recém-nascido, diminuindo a mortalidade neonatal, auxiliando no desenvolvimento não só psico motor, mas também cognitivo, na relação ele tem com a comida e relações pessoais ao decorrer da sua vida, protege contra doenças, diminuindo o risco de muitas delas, já para a mãe, diminui as chances de câncer de mama e de útero (Costa, *et al.*, 2020).

De acordo com o Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (2019) o aleitamento é um direito fundamental do ser humano e afeta diretamente os padrões de mortalidade e saúde das populações e os seus benefícios são de extrema importância nacional, como a prevenção de diarreias, infecções respiratórias, doenças crônicas não transmissíveis na idade adulta, diabetes e além disso aumenta o nível de desenvolvimento intelectual da criança que é amamentada.

O Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI) (2019) é uma pesquisa científica para avaliar crianças menores de cinco anos quanto às práticas de aleitamento materno, de consumo alimentar, do estado nutricional, e as deficiências de micronutrientes, ele aponta que quase todas as crianças analisadas no estudo já foram amamentadas alguma vez, mas que a prevalência do aleitamento materno exclusivo está aquém do que é indicado pela OMS.

3.2 A importância do aleitamento materno para recém-nascido pré-termo

O prematuro ou pré termo é aquele que nasceu antes de completar a semana 37 de gestação ou 9 meses, que tem sua duração completa até às 40 semanas, segundo a idade gestacional é considerado como prematuridade tardia de 32 a menos de 37 semanas, prematuridade severa de 28 a menos de 32 semanas e de prematuridade extrema de 22 a menos de 28 semanas (De Oliveira, *et al.*, 2018).

A prematuridade extrema é a uma das maiores causas de mortalidade infantil mas existem muitos riscos associados a ela além da mortalidade, como o atraso no desenvolvimento, retinoplastia, sepse, infecção do trato urinário, problemas cognitivos e de crescimento, distúrbios do neurodesenvolvimento, enterocolite necrosante, deficiências graves como paralisia cerebral, cegueira, surdez, deficiência intelectual, dificuldade respiratória, a vulnerabilidade para doenças é bem maior do que em recém nascidos a termo, já que os órgãos do pré termo não estão completamente maturados (Lawlor *et al.*, 2018).

Em geral a prevalência do aleitamento materno exclusivo em recém nascidos prematuros não é o ideal, acaba sendo mais reduzida do que em recém nascidos a termo, por diversos motivos como imaturidade neurológica e fisiológica do sistema sensorio motor oral, baixa frequência de sucção associado ao tempo de internação, diminuição do leite materno fatores psicológicos da lactante como ansiedade e estresse ou até falta de tempo necessário para a amamentação exclusiva (Costa *et al.*, 2022).

Tendo isso em vista alguns estudos feitos sobre a dificuldade relacionada ao aleitamento materno apresentam que o grande desafio para o êxito em recém nascidos tem a ver com inadequações na técnica, frequência da ordenha, o fato da imaturidade neurológica do prematuro, a incapacidade de sucção do recém-nascido pré termo, fatores emocionais da nutriz que tem grande impacto na produção de leite e no volume produzido (Gurgel *et al.*, 2013).

Em estudo realizado por Lopes, *et al.*, 2015, onde ele analisou o estado de 21 mães e seus filhos em uma maternidade pública do Piauí, esse estudo foi feito através de um questionário, foi notado que uma das maiores dificuldades é a facilidade de perda de peso do prematuro, com essa perda a fórmula acaba entrando para suprir o que o leite e por muitas vezes é escolhida a fórmula para continuidade de alimentação no lugar do leite materno, nesse mesmo estudo mostra que 81% das mães não receberam nenhum tipo de orientação sobre o aleitamento e isso tem grande influência com o desmame precoce e 61% das mães conseguiram ter eficácia ao amamentar mesmo com os desafios e falta de informação.

3.3 Riscos para a saúde, desenvolvimento físico e mental da criança pré-termo

Num estudo observacional feito com uma equipe de saúde a família na rede SUS em Belo Horizonte foi observado que a maioria das mães com crianças que nasceram prematuras optam por linhas de tratamento não convencionais para o desenvolvimento desse recém-nascido, eles são muito pequenos e têm grande dificuldade de ganho de peso, as lactentes acreditam que o seu leite não é o suficiente e acabam complementando essa alimentação antes dos seis meses de aleitamento exclusivo com opções caseiras como água com açúcar, com maizena ou farinhas. O recém-nascido pré termo não tem o trato gastro intestinal totalmente íntegro e não consegue absorver corretamente esses alimentos, muitas vezes uma complementação dessas pode gerar problemas seríssimos a saúde dele, podendo gerar também desnutrição, intolerâncias alimentares, deficiências de vitaminas e minerais e até o excesso de peso (Oliveira *et al.*, 2016).

Muitas lactentes usam fórmulas ou complementos para auxiliar no desenvolvimento de seus recém nascidos, em outra pesquisa realizada com 53 recém nascidos prematuros com até um mês de vida apresentou que 19,3% já recebiam alguma fórmula que complementasse o leite, 72,2% das fórmulas eram industrializadas, mas 50% das lactantes preparavam a fórmula de forma incorreta e que destas 50% 44% possuíam menor escolaridade e com famílias grandes (Baia *et al.*, 2013).

Em outra pesquisa realizada com 62 crianças, pré termo na idade pré escolar em que as crianças estudadas foram amamentadas exclusivamente por seis meses notou se que o aleitamento materno exclusivo traz melhorias significativas no processo digestivo e no sistema nervoso, não foi encontrado nenhum tipo de disfunção motora oral, dificuldade alimentar ou dificuldade de ganho de peso nessas crianças, apenas 9,8% desses recém nascidos foram alimentadas com leite artificial após a alta hospitalar durante uma semana, 100% das lactantes conseguiram seguir com a amamentação sem precisar de complementos (Steinberg *et al.*, 2021).

A amamentação auxilia no processo digestivo, nervoso e motor auxiliando no desenvolvimento e funcionamento dos sistemas do recém-nascido, o contato mãe e filho no momento da amamentação servem não só para o apego, confiança e segurança dessa criança mas também favorece a imunidade do recém-nascido, nessa pesquisa foi feito um questionário com 75 mães, nessas respostas foi observado que a prevalência de aleitamento materno exclusivo até os seis meses foi apenas de 44%, 40% das crianças recebiam fórmulas infantis, 34% das mães fizeram a introdução alimentar precoce e 46% complementam o leite materno com sucos, chás, leites e outras fórmulas, isso pode gerar desregulação no funcionamento dos sistemas e trazer riscos à saúde do recém-nascido (Gnoatto *et al.*, 2018).

3.4 Relação do aleitamento materno com a obesidade infantil na primeira infância

A forma que o aleitamento materno é feita influência na alimentação da criança na primeira infância, nessa pesquisa feita com 1455 crianças de 6 a 24 meses foi verificado as diferenças no padrão alimentar das que foram amamentadas exclusivamente durante os seis primeiros meses e as que não foram, as que foram tiveram uma introdução alimentar mis ponderal e aceitam melhor os alimentos saudáveis, 90% das que foram alimentadas precocemente tiveram dificuldade de ganho de peso e de adaptação ao comer, de todas as crianças 78% consumiam alimentos ricos em açúcar, gordura e sal e apenas 5,4% estavam em uma dieta saudável e diversificada, com todos os dados foi provado que o aleitamento materno tem grande influência nos padrões alimentares gerados na primeira infância mas a introdução alimentar na realidade é o que mais gera impacto nesses padrões (Bortolini, *et al.*, 2018).

O aleitamento materno tem grande impacto na proteção obesidade infantil, foi notado nesta revisão sistemática feita com mais de 100 artigos científicos que no Canadá 17 estudos mostram que esse efeito protetor do leite está relacionado com a duração do aleitamento, crianças que são amamentadas por mais que 7 meses apresentam menos chances de ter obesidade, outro estudo feito com crianças Norte Americanas mostram uma redução de 72% na prevalência de obesidade nas que foram

exclusivamente amamentadas por 6 meses, com todos os estudos apresentados é notado que o aleitamento com a duração superior a 6 meses e exclusiva tem sim grande impacto contra a obesidade infantil. (Peça, *et al.*, 2019).

A prática do aleitamento materno exclusivo até os 6 meses tem considerável influência no crescimento e desenvolvimento adequado dessa criança, o desmame precoce pode não só atrapalhar esse desenvolvimento adequado quanto desencadear uma possível obesidade a partir da primeira infância do recém-nascido, em caso de recém nascidos prematuros existe um risco de ganho de peso rápido no pós natal, o que com o tempo pode apresentar obesidade tardia devido a síndrome metabólica (Vicari, 2018).

A introdução alimentar, quando é feita de forma errada desencadeia grandes chances de obesidade que leva ao aumento de casos de doenças cardiovasculares, hipertensão, diabetes problemas comportamentais e outros em uma idade muito precoce, a alimentação complementar deve ser feita em conjunto com o aleitamento que deve acontecer exclusivamente até os 6 meses e de forma lenta e gradual entrar com os grupos alimentares e não com produtos processados e ultraprocessados (Neves, *et al.*, 2010).

A obesidade infantil tem crescido gradativamente nos últimos anos, segundo Corrêa *et al.*, 2020 que ao revisar 196 artigos notou que a maior incidência de excesso de peso na infância é de 0 a 11 anos de idade, apontam fatores como o desmame precoce, hábitos alimentares inadequados como alto consumo de industrializados desde a primeira infância e introdução alimentar, foi notado também um padrão sedentário com números crescentes em crianças gerando grande impacto na qualidade de vida delas (Corrêa, *et al.*, 2020).

3.5 Ações governamentais e não governamentais de apoio à amamentação

3.5.1 Método canguru para amamentação do pré-termo

O método canguru foi criado pelo dr. Edgar Rey Sabrina em 1979 em Bogotá Colombia com o intuito de diminuir a mortalidade infantil e ajudar no desenvolvimento do prematuro, esse método foi implementado no Brasil através do ministério da saúde em dezembro de 1999 como promotor da saúde no programa de atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso. (Cerón, *et al.*, 2012).

Estudos apresentam que o método mais eficaz de amamentação para auxiliar no desenvolvimento de pré termos é o método canguru, ele é uma assistência neonatal que se baseia no contato pele a pele com o recém-nascido, que começa com toques dos pais na criança até evoluir para a posição de canguru, esse método funciona como uma intervenção que tem aumentado gradativamente as taxas de amamentação exclusiva de recém nascidos pré termos (Amaral, *et al.*, 2015).

A metodologia foi feita através de coleta de dados de 52 prontuários de recém nascidos pré termo após a alta hospitalar foi observado os parâmetros idade gestacional do nascimento, peso ao nascer e tempo de internação em unidade de terapia intensiva com isso os resultados dessa pesquisa mostram que os prematuros que não receberam essa intervenção tem a prevalência de aleitamento materno exclusivo de 30,80%, já os que receberam de 66,60%, a idade gestacional do nascimento e o tempo de internação do neonato não tiveram relevância nos resultados finais (Amaral, *et al.*, 2015).

Para Alves (2020), a amamentação para o recém-nascido prematuro é um desafio e o método canguru se mostrou presente para a facilitação desse aleitamento, o estudo que foi feito com o levantamento de 1328 artigos e revisão de 21 apresentou a importância do processo e das etapas desse método para maior eficácia no aleitamento materno exclusivo e para o desenvolvimento cognitivo desse recém-nascido.

Levando isso em consideração Stelmak (2017) fez um estudo com 37 profissionais enfermeiros que trabalham em Unidade de Terapia Intensiva neonatal através de um questionário foi avaliado que a aplicabilidade do método canguru que se mostrou muito alta com a porcentagem de 97% de aplicabilidade e foi pontuado pelos profissionais que esse método deveria

ser algo obrigatório no processo de educação de gestantes, nutrizes e profissionais de UTI Neonatais visando a humanização da assistência ao recém-nascido pré termo.

3.5.2 Banco de leite e programas do governo que promovem a amamentação

O banco de leite humano é um programa de políticas públicas de saúde que tem cumprido um importante papel de assistência para as nutrizes e puérperas, tem o intuito de promover, apoiar e proteger a prática da amamentação, o que é realizado pelo banco de leite humano tem um papel importante na promoção da saúde materno infantil. Foi avaliado nesse estudo o perfil de doadoras de leite, suas características e as da gestação e foi verificado que apenas 14% das doadoras haviam recebido informações sobre como funciona a doação de leite humano e os cuidados que a nutriz deve ter com esse leite, com isso foi notado que a desinformação tem uma grande predominância tanto para as mulheres que doam ou recebem o leite materno quanto para mulheres que poderiam doar mas não sabem que poderiam participar desse programa (Fonseca, *et al.*, 2021)

Em estudo realizado para conhecer a realidade das doadoras de leite ao banco de leite humano de Cuiabá- MT foi feito com 70 doadoras onde foi aplicado um questionário e ligação telefônica, e os resultados obtidos foram que a idade média delas é de 28,5 anos e 36% delas tem o ensino superior completo e 66% delas trabalhavam, o que a maioria das mulheres falaram como justificativa para a procura do banco de leite foi o altruísmo, 32% dessas mulheres precisaram em outra gestação do banco de leite e viram a necessidade de ajudar mães que precisam desse suporte durante esse período, a maioria dos dados desse estudo mostram a importância da educação e promoção da saúde para o auxílio da continuidade e da organização dessa política pública que é o banco de leite humano (Silva, *et al.*, 2015).

Pinzon (2018) aponta no estudo feito com o leite materno mandado para a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Neonatal em um hospital amigo da criança no Sul do Brasil foi um estudo observacional de 6 meses dentro da UTI foi notado o impacto na porcentagem do aleitamento materno em hospitais que trabalham com doação de leite, teve um aumento de 10% na taxa de aleitamento materno de recém nascidos em unidades de terapia intensiva.

4. Conclusão

Os estudos evidenciaram que o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade tem um papel fundamental na promoção da saúde da criança, no crescimento e no desenvolvimento saudável do recém-nascido, no caso de prematuridade o aleitamento se mostrou um fator determinante para a recuperação desse recém-nascido.

Além disso ressalta-se a relação ponderal do aleitamento materno e da introdução alimentar com a formação de padrões alimentares na primeira infância, foi comprovado que a introdução alimentar feita de forma correta e no tempo adequado juntamente com o aleitamento exclusivo até os 6 meses trazem impactos positivos para a saúde e formação de hábitos saudáveis da criança a longo prazo.

O aleitamento materno exclusivo é um fator protetor contra a obesidade infantil, se mostrando relevante nesse processo, auxiliando como medida protetora da doença.

Também foi notado uma escassez de novos estudos experimentais e comparativos entre o aleitamento materno exclusivo e o uso de fórmulas específicas para recém nascidos pré termos que auxiliem no desenvolvimento e na terapia nutricional desses recém nascidos prematuros.

Portanto, fica claro que o aleitamento materno exclusivo desempenha um papel fundamental no desenvolvimento psico motor, neurológico, digestivo, cardíaco, respiratório e outros sistemas do recém-nascido a termo e pré-termo auxiliando na recuperação e crescimento do prematuro, mostrando se presente como fator imprescindível para a promoção da saúde da criança e impactando até a sua vida adulta.

Foi notada a falta de estudos sobre programas do governo que auxiliam na promoção da amamentação de forma exclusiva e do suporte de informações sobre o aleitamento materno para mulheres de baixa renda, esses estudos são imprescindíveis para nortear possíveis atividades de promoção da saúde para as mães e para os recém nascidos.

Referências

- Alves, F. N., et al. (2020). Impacto do método canguru sobre o aleitamento materno de recém-nascidos pré-termo no Brasil: uma revisão integrativa. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*. 25(11), 4509-4520.
- Amaral, D. A., et al. (2015). Impacto de uma intervenção pró-aleitamento nas taxas de amamentação de prematuros inseridos no método mãe canguru. *Revista de Atenção Primária à Saúde*. 18(1), 57-63.
- Baia, L., et al. (2013). Utilização de sucedâneos do leite materno no primeiro mês de vida. *Revista de Atenção Primária à Saúde*, 16(4), 437-443.
- Barbosa, K. I. P., et al. (2020). Fatores sociodemográficos maternos associados ao aleitamento materno exclusivo. *Revista Cuidarte*. 11(1), 1-12.
- Bortolini, G. A., et al. (2018). Breastfeeding is associated with children 's dietary diversity in Brazil. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, 24(11), 4345-4354.
- Bruxel, R., et al. (2019). Análise de proteína e micronutrientes em amostras de leite humano. *Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*. 13(78), 94-201.
- Cerón, M. L., et al. (2012). La inasistencia al programa Madre Canguro desde la teoría de la incertidumbre y del modelo Dreyfus. *Avances en Enfermería*, 30(3), 70-82.
- Costa, G. C., et al. (2020). Avaliação da mamada, autoeficácia do aleitamento materno e fatores influentes no desmame precoce em primíparas. *Multitemas*, 25(59), 191-210.
- Costa, J. L., et al. (2022). Characterization of the transition to oral feeding in premature newborns. *CoDAS*, 34(5), e20210136.
- Correia V. P., et al. (2020). O impacto da obesidade infantil no Brasil: Revisão Sistemática. *Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*, 14(85), 177-183.
- Chagas, P. D. G., et al. (2017). Aleitamento materno: fatores que influenciam no desmame precoce. *Revista Saúde*. 11(1), 45-45.
- De Oliveira. A. G., et al. (2018). Cuidados nutricionais no recém-nascido de muito baixo peso. *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano*. 18(2), 148-154.
- Fonseca, R. M. S., et al. (2021). O papel do banco de leite humano na promoção da saúde materno infantil: uma revisão sistemática. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*. 26(1), 309-318.
- Freitas, R. F., et al. (2019). Composição em ácidos graxos do leite maduro de nutrizas. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil (RBSMI)*. 19(4), 827-836.
- Ferreira, H. L. O. C., et al. (2018). Aleitamento materno: fatores que influenciam no desmame precoce. *Revista Saúde*. 11(1), 45-45.
- Garcia, J., et al. (2022). Impacto do aleitamento materno exclusivo no desenvolvimento de crianças nascidas pré-termo. *Brazilian Journal of Motor Behavior 2022 Supplement*. 16, 134-134. (1p).
- Gurgel, A. K. C., et al. (2013). Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno em recém-nascidos prematuros: *Revisão Integrativa Da Literatura*. *Journal of Nursing UFPE / Revista de Enfermagem UFPE*, 7(12), 7181-7187.
- Gnoatto, T. M., et al. (2018). Prevalência e determinantes do aleitamento materno exclusivo e uso de fórmulas infantis em crianças de 0 a 6 meses no Município de Itapejara D'Oeste-Pr. *Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*, 11(69), 27-37.
- Lawlor, G. C. O., et al. (2018). Caracterização de variáveis clínicas e do desenvolvimento motor de recém-nascidos prematuros. *Revista de Atenção Primária à Saúde*. 21(2), 177-181.
- Lopes, A. M., et al. (2015). Amamentação em prematuros: caracterização do binômio mãe-filho e autoeficácia materna. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 28(1), 33-43.
- Maciel, I. V. L., et al. (2014). O aleitamento no contexto da prematuridade: O discurso materno. *Revista de Enfermagem UFPE*. 8(5), 1178-1184.
- Masquio, D. C. L., et al. (2014). Aleitamento materno exclusivo atenua riscos cardiovasculares e estado inflamatório em adolescentes obesos. *Brazilian Journal of Food & Nutrition / Alimentos e Nutrição*. 25(1), 33-39.
- Nazareth, M. C. L. R., et al. (2017). Conhecimento sobre aleitamento materno em puérperas de um hospital público do interior de São Paulo. *Revista Saúde*. 11(1/2), 33-47.
- Oliveira, J. A. N. (2016). A influência da família na alimentação complementar: relato de experiências. *Demetra: Food, Nutrition & Health / Alimentação, Nutrição & Saúde*. 11(1), 75-89.
- Neves, P. M. J. et al. (2010). Importância do tratamento e prevenção da obesidade infantil. *Educação Física em Revista*. 4(2), 50-61.

- Peça, R., et al. (2019). Aleitamento materno como fator protetor da obesidade infantil: uma revisão sistemática da literatura. *Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento.Portugal. 2019 Supplement*, 13, 1023-1035.
- Pereira, A. S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. Núcleo de tecnologia educacional da Universidade Federal de Santa Maria. 1.
- Pinzon, M. P. et al. (2018). Utilização de leite materno em lactário por bebês internados em unidades de terapia intensiva. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 31(2), 1–7.
- Silva, E. S., et al. (2015). Doação de leite materno ao banco de leite humano: conhecendo a doadora. *Demetra: Food, Nutrition & Health / Alimentação, Nutrição & Saúde*, 10(4).
- Silva, R. K. C., et al. (2014). O ganho de peso em prematuros relacionado ao tipo de leite. *Revista Eletronica de Enfermagem*. 16(3), 535-541.
- Stelmak, A. P., et al. (2017). Share applicability recommended by kangaroo method. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental*. 9(3).
- Steinberg, C., et al. (2021). Oral motor disorder and feeding difficulty during the introduction of complementary feeding in preterm infants. *CoDAS*, 33(1).
- Universidade Federal do Rio de Janeiro. Aleitamento materno. Prevalência e práticas de aleitamento materno em crianças brasileiras menores de 2 anos 4: *ENANI 2019*. Documento eletrônico Rio de Janeiro, 2021. (108 p.).
- Vicari, E. C., et al. (2018). Aleitamento materno, a introdução da alimentação complementar e sua relação com a obesidade infantil. *Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*. 7(40), 72-83.